

o que é bwin - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: o que é bwin

Coisa engraçada aconteceu quando o comissário da Administração de Alimentos e Drogas, Dr. Robert Califf, fez o discurso principal na sessão científica anual da Associação Americana de Diabetes - ele disse a verdade sobre o nosso fracasso colossal tratar a crise de saúde andamento.

"Para a epidemia maior de diabetes do tipo 2, estamos falhando agora", disse Califf. "Não digo isso à luz."

Califf não elogiou seus anfitriões, a ADA - o corpo poderoso que define o padrão de cuidados com a diabetes, enquanto recebe dezenas de milhões de dólares anualmente da indústria de drogas e dispositivos médicos.

Ele também não elogiou os financiadores da ADA, as empresas de drogas e dispositivos médicos que ganham bilhões de dólares vendendo insulina, bombas, agulhas, monitores de glicose contínua e outros parapeitos que a agência de Califf regula. E ele não se absteve de apontar que, de acordo com algumas contas, a diabetes superou o câncer como o maior custo econômico para nosso sistema de saúde, totalizando mais de R\$400bn anualmente.

Em vez disso, Califf citou o consumo ruinoso de açúcar dos americanos e as más políticas de rotulagem da indústria alimentícia. Ele apontou que os americanos abastados recebem invariavelmente maior acesso à tecnologia mais recente do que os pobres. E ele apontou, de acordo com uma conta no MedPage Today, que mesmo a grande maioria dos recursos digitais rotineiramente prescritos para pessoas com diabetes falham ajudar as pessoas a gerenciar a doença.

"Uma parte grande desse [a solução] vai ter que ser ferramentas digitais de saúde", disse.

"Estamos vivendo um mundo agora que novas ferramentas digitais de saúde estão saindo a cada dia, mas análises que foram feitas não estão mostrando que elas estão entregando nas promessas."

Agora, se apenas Califf tivesse conectado os pontos!

Como eu escrevi, uma solução segura, eficaz e barata para a epidemia de diabetes do tipo 2 já existe. Para simplificar, a condição de resistência à insulina que afeta 95% das pessoas com diabetes é reversível com uma dieta baixa carboidratos. A Associação Americana de Diabetes até mesmo reconheceu isso tacitamente. Muitos clínicos praticam isso e publicaram seus resultados. No entanto, como ainda morrem mais de 100.000 americanos anualmente da condição, a Associação Americana de Diabetes e o estabelecimento médico se recusam firmemente a defender e educar os pacientes sobre a solução dietética que poderia poupar vidas e economizar bilhões.

É um dos maiores desconexos toda a assistência à saúde americana - mesmo que as fatalidades e os custos da doença continuem a subir, por que a ADA e o estabelecimento médico se recusam a defender e educar os pacientes sobre a solução dietética que poderia poupar vidas e economizar bilhões? Além disso, que ponto o estabelecimento médico e os servidores públicos como Califf reconhecerão que as forças que se beneficiam da epidemia de diabetes, como a grande farmacêutica, a grande medtech, a grande alimentação e - sim - a Associação Americana

de Diabetes, são as fontes reais de nosso problema de diabetes?

O discurso de Califf à ADA é um grande exemplo tanto do que é promissor quanto do que é deprimente sobre os cuidados com a diabetes hoje. Califf é um cardiologista respeitado que passou a maior parte de sua carreira na academia. Ele é um defensor vocal de saúde como um direito e entende como o acesso à saúde é desequilibrado no nosso país, com base renda, região e raça.

E ainda assim, seu discurso virtualmente ignorou pesquisas críticas que *gritam* por maior adoção da dieta baixa carboidratos para pessoas com diabetes. Por exemplo, a citação de Califf de um estudo que concluiu que a maioria dos recursos digitais prescritos para pessoas com diabetes não são eficazes. Essa alegação veio de um estudo de março deste ano do Instituto de Tecnologia da Saúde Independente Peterson, que analisou oito empresas que venderam tecnologia digital para pessoas com diabetes. E é correto que Peterson concluiu que "as evidências mostram que as tecnologias não entregam benefícios clínicos significativos e resultam gastos de saúde aumentados".

Mas agora, dê uma olhada um pouco mais de perto no estudo do Peterson. De acordo com o Peterson, havia "dois pontos brilhantes potenciais" no tratamento da diabetes, um dos quais era a Virta Health, uma empresa de cuidados médicos que trata pessoas com diabetes com uma dieta baixa carboidratos. "Os dados iniciais mostraram que os usuários do Virta são muito mais propensos a alcançar benefícios clínicos significativos no controle da glicose, incluindo a remissão da diabetes e a capacidade de reduzir ou eliminar suas medicações contra a diabetes, se puderem manter os requisitos rigorosos da intervenção dietética." Em termos layman, outras palavras, a dieta baixa carboidratos do Virta ajudou as pessoas com diabetes a reverter a doença!

Califf está inequivocamente correto que estamos "falhando" as pessoas com diabetes do tipo 2. A pergunta é, o estabelecimento médico e as agências federais podem se desvencilhar dos carboidratos que elevam os níveis de açúcar no sangue e as drogas que muitas vezes apenas pioram as coisas?

Como alguém com diabetes do tipo 2 que reverter a condição com uma dieta baixa carboidratos, entendo que é uma batalha íngreme, mas vale a pena lutar. E não estou sozinho; de fato, há um ecossistema crescente de escritores extraordinários, clínicos, pesquisadores e pacientes que defendem a alimentação saudável de baixo carboidrato. Os escritores Gary Taubes e Nina Teicholz produziram jornalismo seguindo a ciência que deveria ser leitura essencial para todos os praticantes de diabetes do país. Seu trabalho baseado ciência literalmente revolucionou a forma de pensar de milhares de sofredores de diabetes como eu, mas ainda são uma minoria decidida na área de jornalismo de nutrição.

E no nível de base, um número promissor de novas organizações David contra Goliath está surgindo que estão tentando desafiar a empunhadura da Associação Americana de Diabetes sobre como tratamos a doença.

Leon Rock, um ativista comunitário que foi diagnosticado com diabetes do tipo 2 em 2005, criou a Associação Americana de Diabetes no auge da epidemia de Covid, depois de ser atingido pela forma como a Associação Americana de Diabetes falha financiar pesquisas ou fornecer suporte para as necessidades únicas dos afro-americanos com diabetes. "Quando fui diagnosticado com diabetes do tipo 2, fui à ADA para ver se havia programas que abordassem as necessidades da comunidade negra e eles me desconsideraram", disse. "Diria que nove em cada 10 homens negros não confiam seu médico."

Uma das principais preocupações de Rock com a abordagem da ADA para tratar a doença é que além de "ter rostos negros no site", precisa se encontrar com as pessoas com diabetes "onde elas vivem". A Associação Americana de Diabetes, Rock adiciona, tem se concentrado nas comunidades de Boston, Washington DC e Baltimore, oferecendo sessões educacionais pop-up em barbearias e salões de beleza locais. Seu grupo planeja começar a trabalhar na bacia do Mississippi. "Queremos levar nossa mensagem à cintura do diabetes", ele diz.

Este ano, um grupo de médicos que advogam uma dieta baixa carboidratos para pessoas com diabetes e obesidade criou uma nova sociedade sem fins lucrativos, a Sociedade Americana de Diabetes, que deve oferecer uma alternativa à abordagem da ADA para o tratamento baseado grandes farmacêuticas. "Houve mais pesquisas sobre baixo carboidrato do que qualquer outra terapia e mostrou os benefícios", disse o Dr. Ken Berry, um médico de família, autor e defensor líder de baixo carboidrato. "Mas a ADA simplesmente teve sua grande conferência e quase não mencionou a existência da dieta baixa carboidratos."

Berry recrutou o apoio de outros clínicos de baixo carboidrato e está ativamente levantando fundos para a nova sociedade sem fins lucrativos. "O que está errado com a ADA é que eles estão tão entrelaçados com a grande alimentação e a grande farmacêutica e as pessoas que fazem insulina e medicamentos contra a diabetes", disse. "Baixo carboidrato melhorará sua saúde e diminuirá suas complicações, mas assim como outras áreas da vida, o dinheiro fala."

Enquanto isso, a ADA permanece no comando da política de diabetes neste país e as vozes discordantes têm dificuldade serem ouvidas. De fato, se quiser ouvir ou ler o discurso de Califf, boa sorte. Não uma palavra sobre seu discurso no site da ADA - a ADA, no entanto, cobriu a menos controversa palestra de genômica de 2024, no entanto!).

Mas isso não significa que Califf não esteja no que há de certo. Sim, estamos falhando as 38 milhões de pessoas com diabetes neste país, além dos mais de 100.000 americanos que morrem da condição anualmente. E sim, os R\$400bn gastos relacionados à diabetes anualmente estão quebrando a coluna vertebral do nosso sistema de saúde. Mas as evidências abrumadoras apontam para uma solução eficaz, segura e mais barata - a dieta baixa carboidratos. O primeiro passo é dizer a verdade.

Exposição de El Anatsui na Galeria Talbot Rice Edimburgo

O grande, quadrado escuro da Universidade de Edimburgo resplandece com luz. Ele provém de uma colossal folha que parece ser tecido entre colunas clássicas. Campos de creme, ouro e marrom, com ondas azuis esporádicas e pontos vermelhos, sugerem topografias com costas e cidades. Em seguida, um vento de agosto sopra a superfície e você percebe que tudo o que vê é feito de fragmentos de metal: pequenas tesselas algumas forma de tecido nessa brilhante faixa. É um dos mais dramáticos aberturas arte contemporânea.

O artista ganhador veterano **El Anatsui** (n. 1944) criou essa obra-prima com os tapas achatados de garrafas de licor, suas etiquetas e rótulos, todos costurados com fio de cobre. Ele fala de um longo e infinitesimal trabalho um país de escravidão histórica. Existe uma conexão direta, ainda que poética, entre a exquisita visão e os detritos reciclados do comércio colonial. E há muito mais do estupendo art de Anatsui através de uma porta do quadrangular e no Talbot Rice Gallery acima.

A exposição abre com as primeiras dessas tecelagens brilhantes cadeia, de escala menor e mais soltas, feitas de milhares de fragmentos de alumínio brilhantes, intituladas *Teia da Mulher* (2001). O método é claramente visível, as mãos do artista e seus assistentes pressionando no metal, cortando, perfurando e ligando os elementos juntos: discos, pennants e retângulos, principalmente vermelho e preto, ou suas partes de trás prata e dourado. Ela está enfiada um ângulo caprichoso (Anatsui deixa as galerias livres para exibir seu trabalho como bem entender).

E suspenso do outro lado está sua última criação, *Depósito de Livros da Missão Escocesa Keta*, convocando memórias da biblioteca que lhe deu livros e canetas quando criança na Gana. Treze metros de discos dourados-amarelos gloriosos, se erguendo dobras geológicas como as redondezas vulcânicas de Edimburgo, e feitos especialmente para esta mostra, é uma parede de pura alegria mantendo pequenos pontos intermitentes e traços – meio de uma letra, um curlicuo impresso ou apóstrofo – que se assemelham aos primeiros traços de um criança.

Liberdade, de 2024, traz você mais perto dos detalhes geopolíticos dessas obras. Os nomes das marcas são reveladores – Lords, Castles, Chelsea – entrelaçados através dos fragmentos reluzentes, literalmente tecidos na peça, metaforicamente na história da Gana. Álcool foi um dos

primeiros importados do Oeste, primeiro trocado por ouro e depois por pessoas.

Três formas parecem voar livre como pássaros, aqui, deixando tudo isso para trás; e a obra é montada de forma que ela gira uma esquina.

Acima estão gravuras sonoras, primeiras madeiras e oceanos de nácar brilhantes. No Salão Georgiano, Anatsui trabalha seu metal reciclado formas semelhantes a renda, macramê, tecelagem de salgueiro, a mais fina filigrana e a tapeçaria mais pesada. Quem viu sua instalação maravilhosa no Hall da Turbina no Tate Modern este ano saberá como enormes e diáfanos seus trabalhos podem ser, assim como devastadores. Esta mostra dá a você El Anatsui pleno, do mais concentrado e lírico ao mais grandioso dos espetáculos tridimensionais, cantando sobre tragédia, humanidade e esperança através do prazer visual mais puro. É um golpe para a Galeria Talbot Rice, essa é a maior retrospectiva de seu trabalho já realizada no Reino Unido.

Também é o ponto culminante de uma edição particularmente forte do Festival de Arte de Edimburgo, essa confederação solta de pesquisas de museus, shows de arte contemporânea e eventos lugares incomuns.

O que é, onde e quando: por uma vez, as perguntas rotineiras têm uma resposta.

Kim McAleese, que assumiu como diretora 2024, conseguiu, de alguma forma, persuadir o conselho a permitir que ela infiltrasse o Centro de Arte da Cidade, com seus painéis de madeira e pisos de parquê, até agora um monumento à soberba cívica.

Agora você pode sair diretamente da estação de Waverley e entrar neste novo hub do EAF diretamente do outro lado, com suas faixas coloridas, dando à festival vitalidade foco e direção.

Dois andares acima estão reservados para shows do festival.

Jovens artistas têm um palco adequado – gostei especialmente do alterado quente de **Tamara MacArthur** com janelas cor-de-rosa que fazem Edimburgo vermelho, e um jardim pendurado de drapejos correspondentes, cercando um tipo de tabernáculo que a artista realizará atos de bondade.

E abaixo, o artista polonês **Karol Radziszewski** está mostrando um arquivo da *Filo* revista, um dos primeiros magazines undergrounds LGBTQ+ na Europa central-oriental, fundado 1986 resposta à supressão comunista, ao lado de seus próprios retratos post-pop de ícones LGBTQ+.

O artista irlandês **Renè Helèna Browne** tem um retrato de filme lento de sua mãe, intercalado com meditações sobre fé e morte, coreografado de forma surpreendente contra os movimentos de carros de rally.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: o que é bwin

Palavras-chave: **o que é bwin - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-20